

# Liderança vigilante

Relatório propõe ações para reforçar a qualidade das universidades de pesquisa dos EUA

Os Estados Unidos têm 8 das 10 melhores universidades do planeta, segundo o *ranking* da Shanghai Jiao Tong University – em outro *ranking* consagrado, o da Times Higher Education, são 7 as norte-americanas entre as 10 primeiras. A capacidade de manter essa liderança, um dos fatores cruciais que garantem a inigualável capacidade inovadora dos Estados Unidos, preocupa o Congresso do país, que encomendou a um grupo de especialistas do Conselho Nacional de Pesquisa (NRC) um conjunto de recomendações para manter a vitalidade daquele tipo de instituição de ensino superior que faz pesquisa intensiva e transfere conhecimento para a sociedade.

O resultado foi o relatório *Universidades de pesquisa e o futuro da América: dez ações inovadoras vitais para a prosperidade e a segurança da nossa nação*, divulgado em agosto passado, que enumera ações para preservar a liderança (*ver quadro*). “Podemos dizer sem reservas que nossas universidades de pesquisa são, hoje, as melhores do mundo e um patrimônio importante para nossa nação,

ao mesmo tempo que correm grave perigo de não apenas perder seu lugar na liderança global, mas de sofrer uma séria erosão em sua qualidade”, diz o relatório, que critica a perda de financiamento das universidades públicas do país e cita como ameaça a emergência da China como protagonista na ciência e na inovação. Algumas recomendações buscam garantir que o sistema universitário não perca as características que manteve nas últimas décadas, como a capacidade de atrair estudantes e bolsistas talentosos de outros países ou fortalecer as parcerias com o setor privado, propiciando a transferência de conhecimento e acelerando o processo de inovação.

Mas também há desafios atuais, como o de produzir mais com orçamentos que tendem a não crescer na velocidade de antigamente. Outro tópico importante é a ênfase em reduzir a regulamentação imposta às universidades de pesquisa e garantir que elas gastem menos energia com burocracia, tornando-se mais produtivas. “O ambiente regulatório atual pode ser limitante para a pesquisa básica”,

disse o deputado Mo Brooks, presidente do Subcomitê de Pesquisa e Educação Científica da Câmara dos Representantes, que encaminhou, a propósito do relatório do NRC, um pedido ao governo para rever uma série de circulares e exigências burocráticas impostas às universidades.

A ideia de que é essencial reforçar a qualidade das melhores universidades não é primazia dos Estados Unidos. Numa edição especial da revista *Nature* publicada em outubro, líderes de instituições, programas e agências de fomento à pesquisa de oito países sugeriram medidas que devem ser tomadas para impulsionar a pesquisa em seus países na próxima década. Um dos que opinaram foi o diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz. Ele propôs que o governo brasileiro desenvolva um plano para apoiar cerca de uma dezena de universidades na execução de programas de excelência, que possibilite situá-las entre as 100 melhores do mundo em uma década. “O país já tem universidades altamente seletivas, que poderiam se tornar de classe mundial”, destacou Brito Cruz. ■

## As 10 recomendações

**1** O governo federal deve adotar políticas estáveis e efetivas para o ensino de graduação e para pesquisa e desenvolvimento nas universidades de forma que o país produza conhecimento e forme pessoas capazes de garantir a prosperidade no futuro.

**2** Aumentar a autonomia das universidades públicas de pesquisa para que possam reforçar as estratégias de desenvolvimento locais e regionais. Garantir mais investimento em educação e pesquisa permitirá que essas instituições operem como universidades de classe mundial.

**3** Fortalecer as parcerias de pesquisa com o setor privado, facilitando a transferência de conhecimento, de ideias e de tecnologias para a sociedade e acelerando o processo de inovação.

**4** Aumentar o custo-benefício e a eficácia das universidades para elevar o retorno do investimento feito pelos contribuintes e financiadores.

**5** Criar um programa de investimento estratégico que financie nas universidades iniciativas fundamentais para avançar a educação e a pesquisa em áreas prioritárias.

**6** O governo federal e outros financiadores de pesquisa devem ser consistentes e transparentes no esforço para cobrir os custos dos projetos de pesquisa e de outras atividades que apoiam nas universidades de pesquisa.

**7** Reduzir ou eliminar regulamentações que aumentam custos administrativos, dificultam a produtividade científica e dissipam a energia criativa sem melhorar o ambiente de pesquisa.

**8** Aumentar a capacidade dos programas de graduação de atrair estudantes talentosos, abordando

questões como duração dos cursos, financiamento e alinhamento das oportunidades de carreira com os interesses do país.

**9** Assegurar a todos os cidadãos, inclusive mulheres e minorias, todos os benefícios da educação nos campos das ciências, matemática, engenharias e tecnologia.

**10** Garantir que os EUA continuarão a se beneficiar fortemente da participação de estudantes e bolsistas internacionais em seus laboratórios de pesquisa.